



VITAMINA D3

ATUA NO NÍVEL CELULAR, REGULANDO GENES, MINERAIS E A RESPOSTA IMUNOLÓGICA.

O QUE É?

A vitamina D3, também conhecida como colecalciferol, é um pré-hormônio lipossolúvel pertencente ao grupo das vitaminas D. Diferentemente das vitaminas clássicas, ela atua no organismo como um hormônio esteroidal, sendo convertida em metabólitos biologicamente ativos que regulam diversas funções celulares e sistêmicas.

BENEFÍCIOS

- Manutenção dos níveis adequados de cálcio e fósforo
- Fortalecimento da estrutura óssea
- Prevenção de raquitismo e osteomalácia
- Auxílio no tratamento da osteoporose
- Regulação da função muscular
- Modulação do sistema imunológico

INDICAÇÃO

- Hipovitaminose D
- Hipocalcemia
- Deficiência ou resistência à vitamina D
- Raquitismo
- Osteomalácia
- Osteoporose
- Hipofosfatemia
- Suporte imunológico

COMO AGE?

Após sua absorção ou síntese cutânea, o colecalciferol é transportado ao fígado, onde sofre hidroxilação, sendo convertido em 25-hidroxivitamina D (calcifediol). Em seguida, nos rins, ocorre uma nova hidroxilação, originando o principal metabólito ativo, o 1,25-di-hidroxivitamina D (calcitriol). O calcitriol atua ligando-se a receptores esteroidais específicos (VDR) presentes em diversos tecidos, regulando a expressão gênica. Sua principal função é manter a homeostase do cálcio e do fósforo, aumentando a absorção intestinal desses minerais, reduzindo sua excreção renal e mobilizando cálcio do tecido ósseo quando necessário.

POSOLOGIA SUGERIDA:

Uso oral diário: 10 a 2.500 mcg/dia, equivalentes a 400 a 100.000 UI/dia, conforme necessidade clínica e orientação profissional

SUGESTÃO DE FÓRMULAS:

Saúde Óssea e Osteoporose

Vitamina D3 2.000 UI
Cálcio quelado 500 mg
Magnésio quelado 100 mg
Vitamina K2 (MK-7) 90 mcg

Tomar 1 cápsula ao dia.

Imunidade e Modulação Imunológica

Vitamina D3 2.000 a 4.000 UI
Zinco quelado 15 mg
Selênio 50 mcg

Tomar 1 cápsula ao dia.

ESTUDO CLÍNICO

O metabólito ativo da vitamina D, o calcitriol, liga-se a receptores específicos (VDR) presentes em células imunológicas, como linfócitos T e B, macrófagos e células NK, promovendo um perfil imunológico mais equilibrado. Os principais efeitos observados incluem a redução da produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-2, IL-6, TNF- α e IFN- γ , além da diminuição da produção de autoanticorpos. Esses mecanismos explicam seu papel como agente imunomodulador, auxiliando no controle da inflamação sem comprometer a defesa imunológica.

